



Operação Amazônia Nativa

Outubro de 2022 /  
Maio de 2023

PROGRAMA DE DIREITOS INDÍGENAS, POLÍTICA  
INDIGENISTA E INFORMAÇÃO À SOCIEDADE

# MONITORAMENTO DAS HIDRELÉTRICAS NA BACIA DO RIO JURUENA

Autor: **Cristian Felipe Rodrigues Pereira**  
Foto: **Pablo Albarenga/OPAN**



## LISTA DE SIGLAS

**ANEEL** – Agência Nacional de Energia Elétrica

**CGH** – Central Geradora Hidrelétrica

**Conama** – Conselho Nacional de Meio Ambiente

**DRI** – Despacho de Registro de Intenção

**DRS** – Despacho de Registro de Adequabilidade

**DOU** – Diário Oficial da União

**EIA** – Estudo de Impacto Ambiental

**FUNAI** – Fundação Nacional dos Povos Indígenas

**IOMAT** – Superintendência da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso

**LA** – Licença Ambiental

**LI** – Licença de Instalação

**LO** – Licença de Operação

**LP** – Licença Prévia

**MT** – Mato Grosso

**PCH** – Pequena Central Hidrelétrica

**RIMA** – Relatório do Estudo de Impacto Ambiental

**SEMA** – Secretaria de Estado de Meio Ambiente

**SIMLAM** – Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental

**UHE** – Usina Hidrelétrica

—

Cuiabá, maio de 2023

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>Mapa</b>	<b>5</b>
<b>3.</b>	<b>Panorama geral</b>	<b>6</b>
3.1.	Número total e percentual de usinas na bacia do Juruena	6
3.2.	Evolução dos empreendimentos	7
3.3.	Etapa de implementação	8
3.3.1.	Etapa de implementação por sub-bacia	10
3.3.2.	Sub-bacia do Juruena	10
3.3.3.	Sub-bacia do Arinos	12
3.3.4.	Sub-bacia do Sangue	14
3.3.5.	Sub-bacia do Papagaio	16
3.3.6.	Sub-bacia do rio São João da Barra	20
<b>4.</b>	<b>Conclusão</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O monitoramento independente das hidrelétricas na bacia do rio Juruena é uma importante iniciativa da OPAN, que teve início em 2013. Seu objetivo principal é obter informações sobre o planejamento energético na região e sobre as hidrelétricas que impactam ou poderão impactar diretamente a vida dos povos indígenas, comunidades tradicionais e outros grupos sociais do Juruena. Dessa forma, o monitoramento desempenha um papel fundamental como instrumento de informação e defesa de direitos.

A metodologia utilizada para o monitoramento envolve a coleta de informações de diversas fontes de dados públicos. A fonte primária de informação é o site da Aneel, onde é possível realizar consultas processuais dos empreendimentos hidrelétricos, tanto de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) como de Usinas Hidrelétricas (UHE). Além disso, outras fontes de informação incluem o IOMAT, o DOU, o SIMLAM e o GEO-PORTAL. O IOMAT fornece informações sobre o licenciamento ambiental dos empreendimentos hidrelétricos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (CGH), PCH e UHE no âmbito estadual. É importante ressaltar que as informações relacionadas às CGHs são detectadas primeiramente no IOMAT. No DOU, geralmente são encontradas informações quando o empreendimento está sendo licenciado pela Aneel ou por um órgão ambiental federal. Já o SIMLAM e o GEOPORTAL permitem consultar os documentos das licenças ambientais no âmbito estadual, sob responsabilidade da SEMA-MT.

Este relatório tem como proposta atualizar os dados gerais dos empreendimentos hidrelétricos planejados para a bacia do Juruena e fornecer um maior detalhamento sobre alguns projetos específicos. O período abrangido por este relatório compreende os dados coletados de outubro de 2022 a maio de 2023.



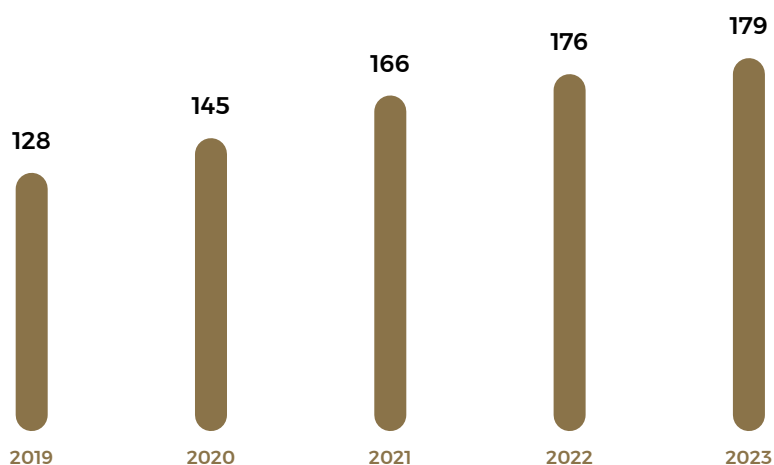
### 3. PANORAMA GERAL

Nesta seção será apresentado um panorama dos empreendimentos na bacia do Juruena, incluindo a quantidade de projetos e aspectos gerais relacionados às fases de implementação de diferentes tipos de usinas. Além disso, serão abordadas questões específicas para cada sub-bacia.

#### 3.1. Número total e percentual de usinas na bacia do Juruena

Até 31 de maio de 2023, foram identificados **179 aproveitamentos hidrelétricos** na bacia do Juruena. Ao compararmos a quantidade de usinas levantadas desde 2019 até o presente, podemos observar uma progressão ascendente nos valores numéricos, conforme ilustrado na figura 2. Houve um aumento de 51 empreendimentos ao longo desse período.

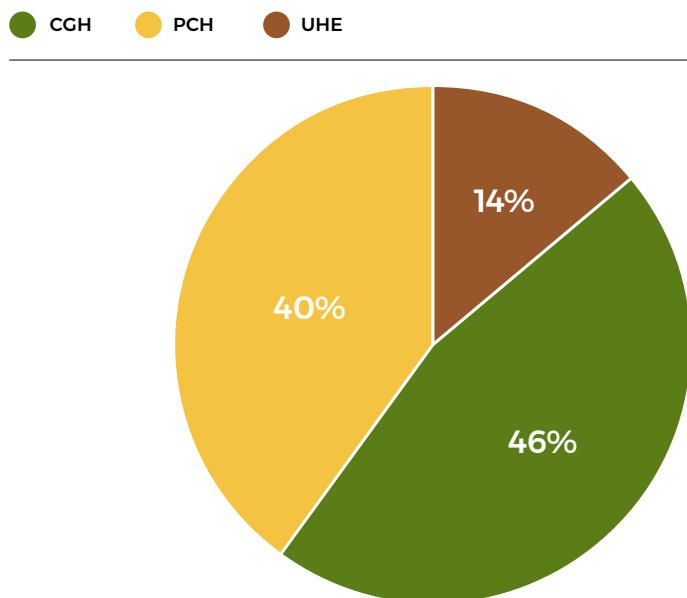
Figura 2. Progressão de usinas hidrelétricas



Fonte: Monitoramento de Pressões e Ameaças, OPAN.

O Gráfico 3 apresenta o cenário atual dos tipos de empreendimentos hidrelétricos planejados para a bacia do Juruena. No gráfico, é possível observar a manutenção da predominância de CGHs e PCHs na bacia.

Figura 3. Quantidade de empreendimentos por tipo



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

### 3.2. Evolução dos empreendimentos

Como já foi mencionado nos relatórios de monitoramento<sup>1</sup> dos anos de 2021 e 2022, houve aumento significativo no número total de empreendimentos hidrelétricos na bacia do Juruena, principalmente devido ao avanço das CGHs. O gráfico da Figura 4 ilustra a progressão dos empreendimentos na bacia do Juruena desde 2019, com grande destaque para as CGHs.

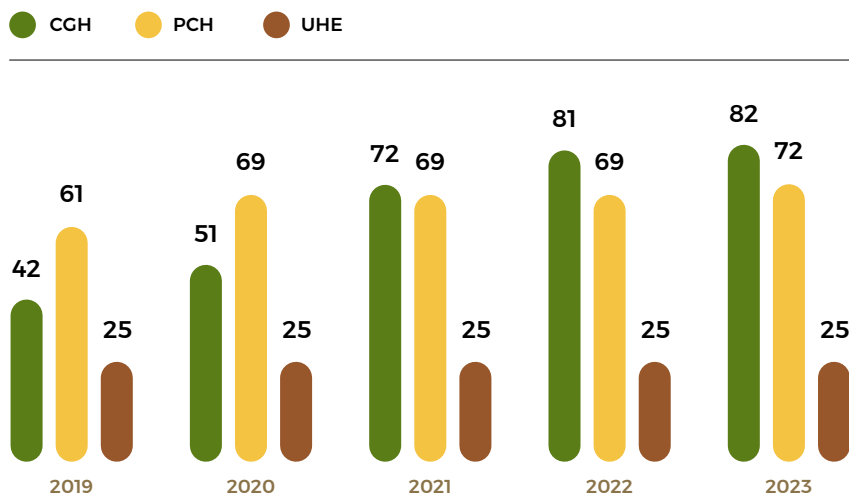
É crucial manter o alerta sobre a correlação direta que existe entre o aumento do número de CGHs e a flexibilização da legislação ambiental para esse tipo de empreendimento. Ao contrário das PCHs e das UHEs, as CGHs com capacidade de até 5000kW estão isentas de análises por parte da Aneel.

As PCHs apresentaram expressivo aumento em 2020, com tendência de estabilidade até 2022, e crescimento em 2023, como indicado na Figura 4.

As UHEs estão inseridas em um cenário de estabilidade, uma vez que não há nenhum novo projeto pensado para a bacia.

<sup>1</sup> Relatório de agosto, setembro e outubro de 2021 e relatório de outubro de 2021 a setembro de 2022.

Figura 4. Progressão de empreendimentos por tipo



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

Um aspecto importante a ser destacado é a estabilidade que as CGHs têm apresentado em relação ao progresso de novos empreendimentos. Ao analisar o gráfico anterior (Figura 4), observa-se que houve apenas um novo registro de CGH na bacia entre 2022 e 2023. Esse registro corresponde à CGH Estrela Dalva, localizada na sub-bacia do Juruena.

Por outro lado, as PCHs apresentaram aumento tanto em 2020 quanto em 2023. Em 2020, ele foi resultado do surgimento das PCHs SU-47, SU-75, SU-93, SU-104, SU-118, SU-127, SU-146, SU-160 e SU-173 no rio Saué-Uiná ou Água Quente. Já em maio de 2023, o número de PCHs na bacia aumentou de 69 para 72, representando a adição de três novas PCHs. Esse acréscimo pode ser explicado por dois fatores: a revogação das PCHs Sacre 3, 4 e 5, localizadas no rio Sacre, ocorrida em 2018, e o surgimento de cinco novas PCHs no rio Sacre, denominadas SKR, Bom Jesus, Reck, Cerrado e Várzea, e uma nova PCH no rio Verde chamada de Tiradentes. Assim, embora três PCHs tenham deixado de existir, cinco novos pontos de PCHs apareceram.

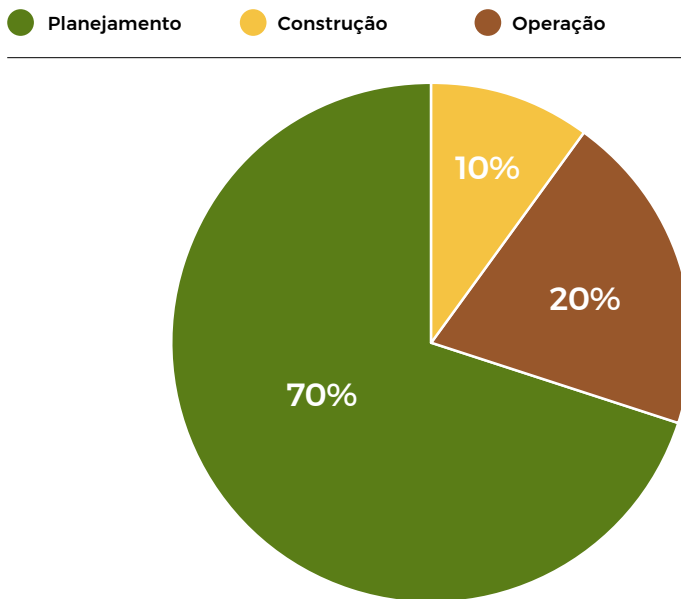
### 3.3. Etapa de implementação

O gráfico da Figura 5 mostra o total de empreendimentos por etapa de implementação na bacia. Os dados evidenciam que a maior parte dos empreendimentos ainda se encontra na etapa de planejamento.



Visto que 70% dos empreendimentos ainda se encontram na etapa de planejamento, o cenário se mantém propício a esforços das comunidades tradicionais e de povos indígenas pleitearem melhores condições de participação na tomada de decisões sobre o desenvolvimento energético na bacia do Juruena.

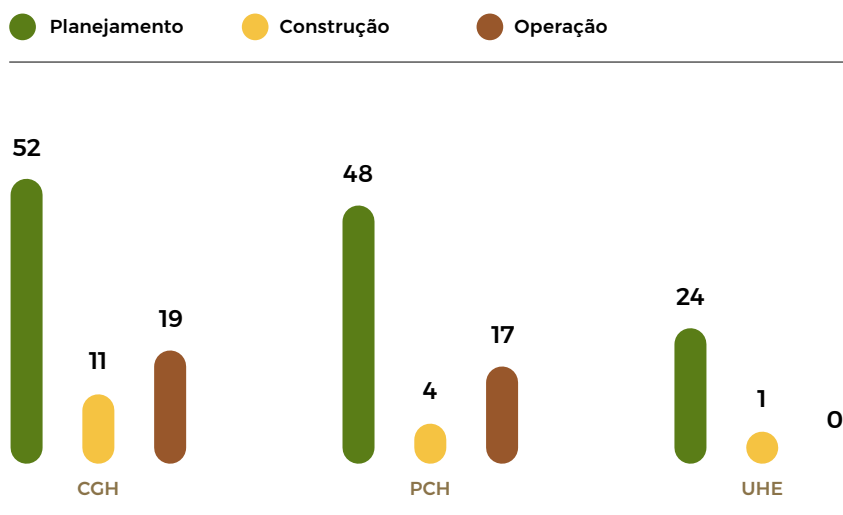
Figura 5. Percentual das etapas de implementação



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

Ao aprofundarmos nossa análise nas fases de tramitação dos empreendimentos hidrelétricos durante o processo de licenciamento ambiental, torna-se evidente, como exemplificado na Figura 6, que as CGHs e PCHs desempenham papel proeminente em todas as etapas do ciclo, abrangendo desde o planejamento até a construção e operação dos empreendimentos.

Figura 6. Quantidade de empreendimentos por etapa de implementação



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

Por fim, retomando algumas informações do relatório de Monitoramento das Hidrelétricas da bacia do Juruena de 2019 a 2022<sup>2</sup>, observa-se que, com exceção da UHE Juruena, que obteve licença de instalação em 2021, as PCHs e as UHEs não registraram avanços notáveis nas etapas de construção e operação. Por outro lado, no caso das CGHs, houve um notável aumento de atividade nos últimos três anos (2020-2022).

### 3.3.1. Etapa de implementação por sub-bacia

Esta seção tem como objetivo fornecer uma visão geral dos empreendimentos por sub-bacia, além de apresentar informações atualizadas sobre os projetos que tiveram movimentação durante o período analisado neste relatório.

Dentre as sub-bacias abordadas, destacam-se a sub-bacia do Juruena, a sub-bacia do Arinos e a sub-bacia do Papagaio. No entanto, é na sub-bacia do Papagaio em que se observa um estrondoso número de movimentações relacionadas às PCHs durante o período analisado.

<sup>2</sup> Além disso, o relatório incluiu uma análise da celeridade do processo de licenciamento das CGHs no estado de Mato Grosso. Essa análise teve como objetivo avaliar o tempo necessário para a obtenção da LP e LI pelas CGHs. A partir dessa análise, destacou-se uma notável celeridade nos procedimentos de licenciamento no período de 2020 a 2022, com as CGHs obtendo, em média, a LP em apenas 5 meses e a LI em apenas 2 meses.

### 3.3.2. Sub-bacia do Juruena

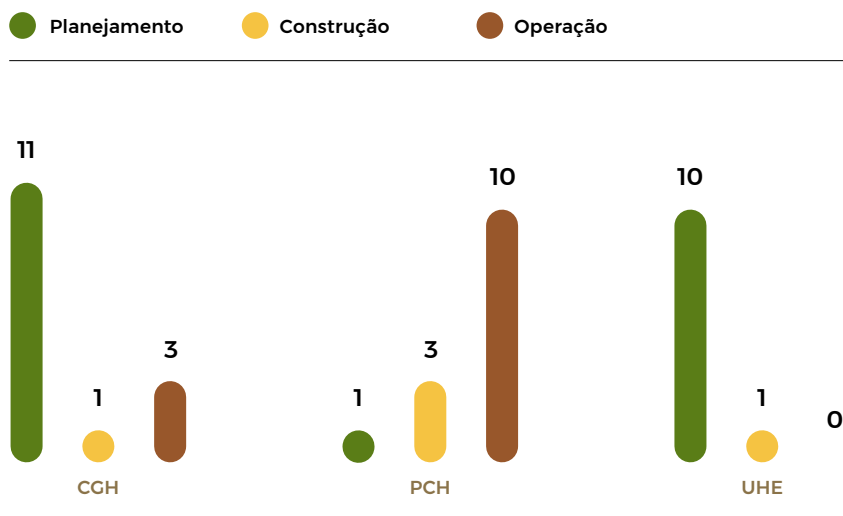
A sub-bacia do rio Juruena possui atualmente 41 empreendimentos hidrelétricos, sendo 15 CGHs (37%), 14 PCHs (34%) e 11 UHEs (29%).

Quanto à implementação, atualmente a sub-bacia possui 23 (56%) empreendimentos na etapa de planejamento, 5 (12%) na etapa de construção e 13 (32%) em operação.

Ao analisarmos mais detalhadamente a fase de implementação, podemos observar através do gráfico da Figura 7 que a maioria dos projetos em planejamento são as CGHs e UHEs. Por outro lado, os empreendimentos já em operação estão predominantemente concentrados nas PCHs.

O gráfico da Figura 7 também mostra que a sub-bacia do Juruena possui a maior quantidade de UHEs planejadas para a região do Alto e Médio rio Juruena.

Figura 7. Quantidade de empreendimentos por etapa de implementação na sub-bacia do Juruena



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

Com relação à situação geral dos 179 empreendimentos, destaca-se a sub-bacia do Juruena, que possui 41 projetos, correspondendo a 23% do total. Ao analisarmos especificamente os empreendimentos em etapa de operação, a bacia do Juruena se destaca ainda mais, ocupando a maior parcela, ou seja, dos 36 empreendimentos em operação na bacia. Ela é responsável por 36% dos empreendimentos em operação em toda a região.

Após fornecer uma visão geral dos empreendimentos da sub-bacia do Juruena, é hora de apresentar as atualizações dos projetos hidrelétricos que registraram atividades durante o período abrangido por este relatório

No dia 25 de novembro de 2022, foi publicado no IOMAT que a SEMA designou uma equipe multidisciplinar para avaliar o EIA/RIMA da PCH Cristalina, no rio Juruena. No entanto, no dia 10 de maio de 2023, a SEMA designou novamente uma equipe multidisciplinar para avaliar o EIA/RIMA.

De outubro de 2022 a maio de 2023, foram identificadas duas novas CGHs na sub-bacia do Juruena: as CGHs Estrela Dalva e Cachoeirinha.

A CGH Cachoeirinha, no rio Juruena, foi detectada com base em informações obtidas por meio de conversas entre a OPAN e os povos Nambikwara e Enawenê-nawê. Durante essas conversas, foi revelada a existência de um ofício datado de 23 de março de 2023, enviado à Funai, que estabelece a obrigatoriedade de realizar a consulta livre, prévia e informada desses dois povos em relação à CGH Cachoeirinha. É importante informar que a CGH Cachoeirinha já possui portaria de outorga<sup>3</sup> desde 2021.

A CGH Estrela Dalva foi detectada com base na publicação de sua portaria de outorga<sup>4</sup> no IOMAT, no dia 18 de maio de 2023. A CGH encontra-se localizada no município de Castanheira e ainda não há informações disponíveis sobre o nome do córrego/rio onde a CGH está sendo planejada.

### 3.3.3. Sub-bacia do Arinos

A sub-bacia do rio Arinos conta atualmente com um total de 48 empreendimentos hidrelétricos, dos quais 34 são CGHs (71%), 10 são PCHs (21%) e 4 são UHEs (8%).

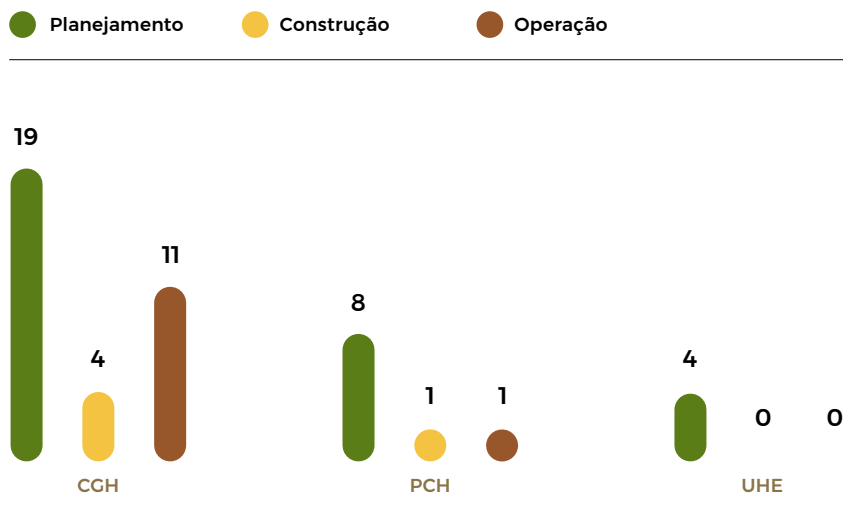
Quanto à etapa de implementação, a sub-bacia apresenta a seguinte distribuição: 31 empreendimentos (65%) estão na fase de planejamento, 5 (10%) na fase de construção e 12 (25%) em operação.

A sub-bacia do Arinos se destaca por concentrar a maior quantidade de CGHs em toda a bacia do Juruena, com 41% de todos os projetos de CGHs presentes na região, conforme ilustrado na Figura 8.

<sup>3</sup> Portaria nº 1013 de 18 de outubro de 2021.

<sup>4</sup> Portaria nº 1012 de 18 de outubro de 2021, destinada a CGH ESTRELA DALVA ENERGÉTICA SPE LTDA, cujo CNPJ é 8.389.289/0001-09

Figura 8. Quantidade de empreendimentos por etapa de implementação na sub-bacia do Arinos



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

No que diz respeito às PCHs e UHEs, o cenário permanece estável. De acordo com o gráfico anterior (Figura 8), das 10 PCHs mencionadas, 8 ainda estão na fase de planejamento. Além disso, todas as UHEs também estão em processo de planejamento.

Após revisar o panorama geral, é importante atualizar as informações sobre os empreendimentos hidrelétricos que apresentaram movimentações no período analisado por este relatório.

Começando pela CGH Redenção, constatou-se que a SEMA concedeu portaria de outorga e LP à empresa I9 Engenharia e Gestão Ambiental Ltda (CNPJ: 10.141.439/0001-98). É relevante mencionar que a CGH está localizada dentro da área de influência de 40 km em relação à TI Apiaká-Kayabi.

Outra CGH que se encontra na área de influência de 40 km em relação à TI Apiaká-Kayabi é a CGH Estrela de Fogo, localizada no rio dos Peixes. O monitoramento identificou, por meio de publicação do IOMAT, que em 16 de dezembro de 2022 o empreendedor da Estrela de Fogo, a CGH Estrela de Fogo Energética SPE Ltda (CNPJ: 39.769.756/0001-3), requereu LP. Consultando o SIMLAM, foi possível verificar que a SEMA solicitou complementações ao empreendedor da Estrela de Fogo para avançar na fase de LP. Essas complementações incluem negociações com a Funai para obter o parecer conclusivo necessário, a elaboração de um parecer técnico de dispensa de EIA/RIMA e o encaminhamento do parecer ao Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema). Essas ações são necessárias devido à localização do

empreendimento na faixa de entorno de 10km da Terra Indígena Apiaká-Kayabi e a uma distância inferior a 40 km da TI Batelão, exigindo a elaboração de um Estudo de Componente Indígena, além da Consulta Livre, Prévia e Informada, conforme estabelecido pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A CGH Fazenda Querência, localizada no Ribeirão Água Verde, recebeu portaria de outorga em 17 de novembro de 2022, conforme publicação no IOMAT.

Em 9 de dezembro de 2023, houve uma atualização importante nas CGHs na sub-bacia do Arinos. De acordo com uma publicação recente do IOMAT, identificou-se a presença da CGH Guatá, localizada no Ribeirão Água Verde. A empresa responsável pelo empreendimento é a Guatá Energia Ltda (CNPJ 47.190.794/0001-67). Segundo o comunicado emitido pelo IOMAT, a empresa solicitou LP e LI à SEMA.

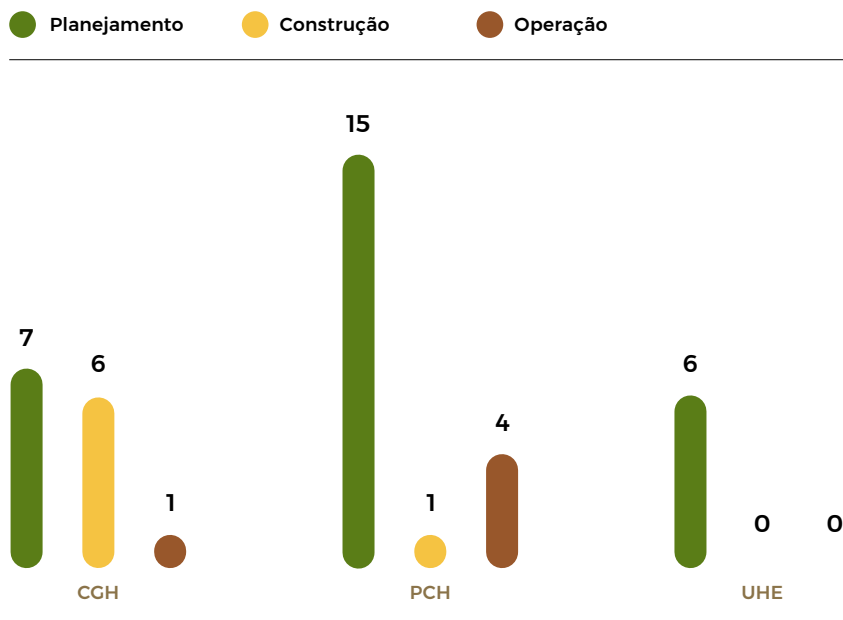
### 3.3.4. Sub-bacia do Sangue

A sub-bacia do rio Sangue possui atualmente 40 empreendimentos hidrelétricos, sendo 14 CGHs (35%), 20 PCHs (50%) e 6 UHEs (15%).

Quanto à etapa de implementação, atualmente esta sub-bacia tem 28 (70%) empreendimentos em planejamento, 7 (17%) na etapa de construção e 5 (13%) em operação.

O gráfico apresentado na Figura 9 ilustra a distribuição dos empreendimentos por tipo e etapa de implementação na sub-bacia do Sangue. É possível observar que uma parcela significativa das CGHs se encontra atualmente na fase de construção.

Figura 9. Quantidade de empreendimentos por etapa de implementação na sub-bacia do Arinos



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

Desde 2020, a sub-bacia do Sangue tem se destacado em relação ao surgimento de novas<sup>5</sup> CGHs, bem como na agilidade dos processos de licenciamento desses empreendimentos. Foram identificadas 4 novas CGHs em outubro de 2020 e 13 CGHs em outubro de 2021.

Ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022, as CGHs na sub-bacia apresentaram um ritmo intenso de movimentações. No entanto, esse ritmo arrefeceu no começo de 2023.

Apesar da diminuição nas atividades, o monitoramento identificou duas movimentações de extrema importância na região. A primeira foi detectada quando a CGH Morrinhos (córrego Bela Vista) obteve LI<sup>6</sup> em 30 de novembro de 2022. A segunda detecção ocorreu através de notícia publicada no IOMAT no dia 23 de março de 2023, quando a PCH Faveiro (rio Cravari) obteve portaria<sup>7</sup> de outorga da SEMA, mantendo-se ainda a LP.

5 WERNECK REGINA, A.; PEREIRA, C.F.R. **Monitoramento das hidrelétricas na sub-bacia do Juruena, oeste de Mato Grosso**. Relatório de outubro de 2021 a setembro de 2022. Cuiabá, MT: OPAN, 2022.

6 LI 74968/2022.

7 Portaria nº 255 de 27 de março de 2023, válida a 30/03/2026.

### 3.3.5. Sub-bacia do Papagaio

A sub-bacia do Papagaio possui atualmente 48 empreendimentos hidrelétricos, sendo 18 CGHs (36%), 27 PCHs (57%) e 3 UHEs (7%).

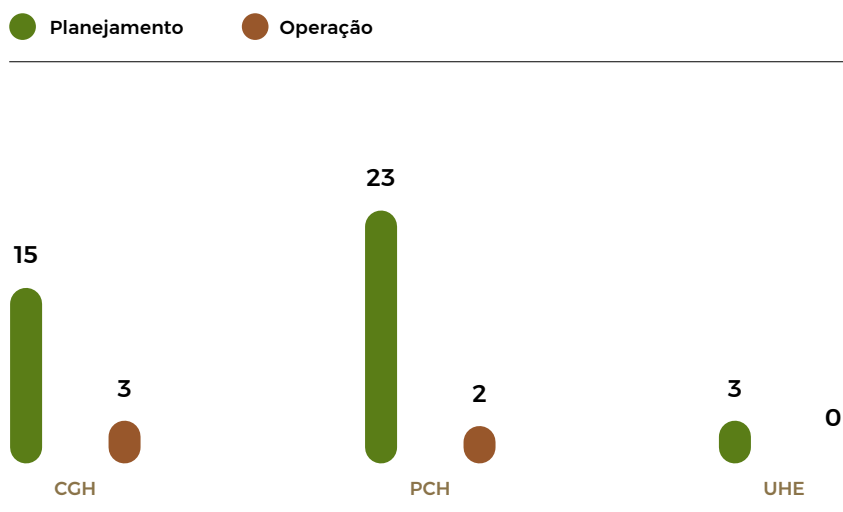
Quanto à etapa de implementação, atualmente a sub-bacia tem 42 (89%) empreendimentos em planejamento e 5 (11%) em operação.

Na Figura 10 é possível observar as etapas de implementação para cada tipo de empreendimento na sub-bacia do Papagaio, com alta concentração de usinas na fase de planejamento.

De fato, a sub-bacia do Papagaio se destaca como a área com o maior número de empreendimentos em estágio de planejamento dentro da bacia do Juruena, uma vez que 33% de todos os empreendimentos nessa fase estão localizados nessa sub-bacia.

Além disso, é importante ressaltar que a sub-bacia do Papagaio também apresenta a maior proporção de PCHs em relação à bacia do Juruena. Mais precisamente, ela abrange 37% de todas as PCHs planejadas para toda a região.

Figura 10. Quantidade de empreendimentos por etapa de implementação na sub-bacia do Papagaio



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.



De outubro de 2022 a maio de 2023, as principais movimentações observadas na sub-bacia do Papagaio estiveram relacionadas às PCHs e às CGHs. A seguir, serão fornecidas informações detalhadas sobre o andamento desses empreendimentos.

As primeiras atualizações serão repassadas a partir dos empreendimentos previstos para o rio Saué-Uiná ou Água Quente. O primeiro registro de informação foi detectado no site do IO-MAT no dia 14 de outubro de 2022, quando a PCH SU-93 recebeu portaria de outorga n° 731, com validade até 10/05/2025. No dia 26 de abril de 2023, a Sauê Geração de Energia Ltda requereu LP do complexo de PCHs que é composto pelas PCHs: SU-75, SU-93, SU-104 e SU-118.

No rio Sacre, ocorreram movimentações de extrema importância que merecem destaque. Por meio do despacho n° 1.941<sup>8</sup> da ANEEL, datado de 27 de agosto de 2018, foi identificada a suspensão dos projetos das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Sacre 3, 4 e 5, resultando na exclusão desses três empreendimentos do banco de dados de monitoramento. No entanto, em 11 de fevereiro de 2022, o Superintendente de Concessões e Autorizações da ANEEL aprovou o despacho número 420<sup>9</sup>, que determinou a realização de um novo estudo de inventário para o rio Sacre, incluindo o rio Verde. Esse despacho resultou na criação de cinco novos pontos para PCHs no rio Sacre e uma nova PCH no rio Verde.

No inventário do rio Sacre, foram incluídas as PCHs Reck<sup>10</sup>, SKR<sup>11</sup> e Cerrado<sup>12</sup>, cujo empreendedor é a Pan Partners Administração Patrimonial (CNPJ: 14.812.369/0001-03). Além disso, as

---

8 Em 27 de agosto de 2018, a ANEEL publica despacho n° 1.941. Processo n° 48500.003527/2018-19. Interessado: Pan Partners Administração Patrimonial Ltda. Decisão: (iii) suspender os efeitos do Despacho n° 206, de 16 de abril de 2002, no que se refere aos aproveitamentos PCH Sacre 3, PCH Sacre 4 e PCH Sacre 5.

9 O Superintendente de Concessões e Autorizações de Geração da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), com base em portarias e resoluções pertinentes, decide o seguinte:

(I) Aprovar a Revisão dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do rio Sacre, incluindo o rio Verde, no trecho entre a nascente do rio Verde e o remanso do reservatório da PCH Sacre 2 (PCH.PH.MT.028796-2.01), localizado na sub-bacia 17, bacia hidrográfica do Rio Amazonas, no estado de Mato Grosso, apresentado pela empresa Pan Partners Administração Patrimonial Ltda., inscrita no CNPJ sob o n° 14.812.369/0001-03.

10 DRI - PCH: DESPACHO DE 26 DE ABRIL DE 2022

11 DRS - PCH : DESPACHO N° 2.159, DE 1 DE JULHO DE 2023

12 DRS - PCH : DESPACHO N° 3.218, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2022

PCHs Várzea<sup>13</sup> e Bom Jesus<sup>14</sup>, pertencentes à Moxy Administração e Participações - Eireli e Flor de Lótus Participações Ltda (CNPJ: 34.208.719/0001-34, 36.922.134/0001-07), respectivamente, também foram inventariadas. Quanto ao inventário do rio Verde, a PCH Tiradentes foi incluída, embora esteja atualmente como eixo disponível, ou seja, sem empreendedor.

Na Figura 11 (B), é possível visualizar as novas PCHs que foram adicionadas ao inventário do rio Sacre, juntamente com o rio Verde. Os mapas dessa figura apresentam o contraste entre os empreendimentos hidrelétricos previstos para os rios Sacre e Verde nos anos de 2022 (Figura 11 A) e 2023 (Figura 11 B). Essa representação intencional visa evidenciar a equivalência entre a localização da antiga PCH Sacre 3 e a PCH Várzea, Sacre 4 e SKR, e Sacre 5 e Bom Jesus. Assim, mesmo com a suspensão dos eixos das PCHs Sacre 3, 4 e 5, esses eixos permaneceram disponíveis para novos inventários.

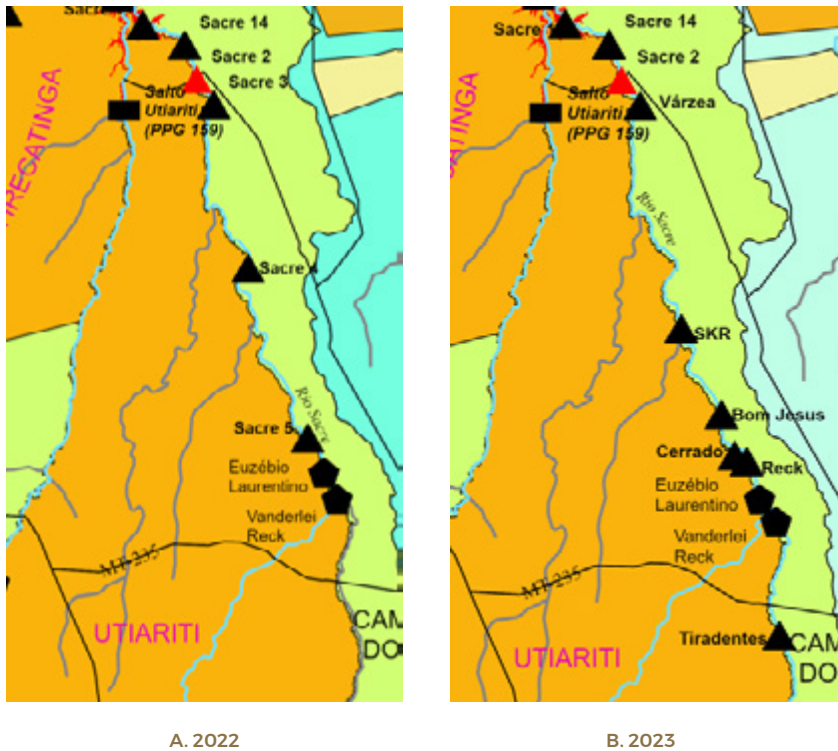
A partir de 2022, a Pan Partners passou a ter direitos apenas sobre a PCH SKR (antiga Sacre 5), enquanto a Moxy Administração assumiu os eixos da Várzea e Bom Jesus. No entanto, a Moxy Administração também se tornou a empresa titular dos eixos das antigas PCHs Sacre 3 e 4, inventariando agora as PCHs Várzea e Bom Jesus. Apesar disso, a Pan Partners não faz mais parte dos inventários das antigas Sacre 3 e 4, mas se tornou titular das PCHs Cerrado e Reck.

---

13 DRI - PCH : DESPACHO N° 1.376, DE 19 DE MAIO DE 2022

14 DRI - PCH: DESPACHO N° 1.377, DE 19 DE MAIO DE 2022

Figura 11. Empreendimentos hidrelétricos no Rio Sacre (Sub-bacia do Papagaio)



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

Dessa forma, fica evidente que a ANEEL adicionou mais dois eixos no Rio Sacre, abrindo espaço para uma nova empresa, no caso, a Moxy Administração. Sugere-se que a inclusão dos dois novos projetos no Rio Sacre (PCHs Cerrado e Reck) pode ter ocorrido em detrimento da incorporação do Rio Verde no inventário. Basicamente, para acomodar mais empreendimentos em uma região, costuma-se aumentar a extensão da bacia hidrográfica considerada, o que, neste caso, ocorreria com a inclusão do Rio Verde na área de drenagem do Rio Sacre.

Além das movimentações em torno das PCHs, o monitoramento também identificou um fluxo intenso de atividades nas CGHs localizadas no rio Calor, as quais são: CGH Rio Calor, Natureza, Paturi e Cateto.

No caso da CGH Rio Calor, de acordo com uma publicação do IOMAT em 24 de outubro de 2022, foi feito um requerimento de LP e, em 16 de dezembro de 2022, a LP<sup>15</sup> foi aprovada. Assim, o período total para a obtenção da LP foi de apenas 2 meses. Posteriormente, em uma publicação do IOMAT em 24 de outubro de 2023, a Rio Calor recebeu a portaria de outorga.

Em relação à CGH Natureza, no dia 24 de outubro de 2022, em publicação do IOMAT, o empreendedor realizou requerimento de LP para a SEMA. Posteriormente, em 17 de janeiro de 2023, também por meio de uma publicação no IOMAT, a CGH Natureza recebeu a portaria de outorga<sup>16</sup>.

No caso da CGH Paturi, há uma evidente falta de transparência com relação à publicação do requerimento e emissão da LP. O IOMAT informou em 16 de agosto de 2023 que o empreendedor da CGH Paturi havia solicitado LP à SEMA. No entanto, em 17 de agosto, ocorreu uma nova publicação indicando que a Paturi havia recebido a LP. Se baseássemos apenas nas informações do IOMAT, pareceria que a CGH Paturi obteve a LP em apenas um dia. No entanto, ao acessar o site do SIMLAM e realizar uma pesquisa direcionada à CGH Paturi, encontramos a LP<sup>17</sup> emitida pela SEMA com data de publicação em 13 de fevereiro de 2023. Isso mostra claramente que a LP foi publicada três dias antes da publicação do requerimento de LP no IOMAT e quatro dias antes da informação de emissão da LP no IOMAT. Essa discrepância de datas reforça a falta de transparência na divulgação das licenças ambientais.

A última detecção de movimentação na sub-bacia do rio Papagaio ocorreu no rio Buriti, quando o empreendedor da CGH Santa Cândida realizou requerimento de LI no dia 14 de dezembro de 2022.

### 3.3.6. Sub-bacia do rio São João da Barra

O cenário na sub-bacia do rio São João da Barra permanece inalterado em relação aos anos anteriores, com a presença de dois empreendimentos, conforme ilustrado na Figura 12.

---

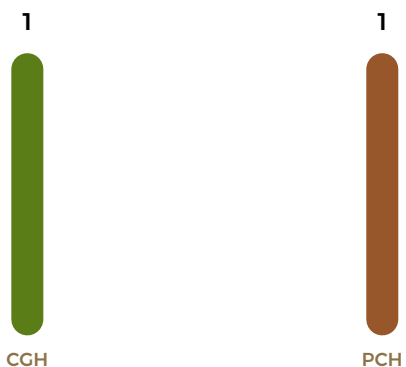
15 LP n° 316185/2022

16 Portaria de outorga n° 73 de 30 de janeiro de 2023

17 LP n° 316352/2023

Figura 12. Quantidade de empreendimentos por etapa de implementação na sub-bacia do Papagaio

● Planejamento ● Operação



Fonte: Monitoramento de pressões e ameaças, OPAN.

Na sub-bacia, existem dois empreendimentos em destaque: a CGH Paranorte, que já está em plena operação, e a PCH São João da Barra, atualmente em fase de planejamento. Ambos os projetos estão situados no rio São João da Barra.

## 4. CONCLUSÃO

Ao considerar todos os aspectos abordados, torna-se evidente a intensa atividade das Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs) e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) nas sub-bacias do Juruena. Durante os anos de 2020, 2021 e 2022, as CGHs se destacaram como grandes impulsionadoras dos avanços no licenciamento ambiental. No entanto, o ano de 2023 mostra-se altamente favorável para as PCHs, que assumem o protagonismo nesse cenário, com uma ênfase maior na sub-bacia do Papagaio.